

Alternativas e propostas para um novo modelo de reajuste dos planos de saúde individuais

Armando Castelar Pinheiro
IBRE/FGV -- IE/UFRJ

Apresentação no 2º Workshop de
Análise de Impacto Regulatório

-
- Quais seriam os prós e contras da utilização dos diferentes modelos de reajustes?
 - Como o modelo de *price cap* se aplicaria na saúde suplementar?
 - Como medir produtividade ou eficiência neste setor?

Quais seriam os prós e contras da utilização dos diferentes modelos de reajustes?

Taxa de retorno

- Vantagens:
 - Previsibilidade para operador: mais investimento
 - Em tese consumidor paga apenas pelos custos e taxa de retorno estabelecida no início do contrato
- Desvantagens:
 - Não há incentivos para controlar custos
 - Estímulo a investimentos desnecessários
 - Problemas mais graves de assimetria de informações entre operador e regulador
 - Histórico de judicializações

Quais seriam os prós e contras da utilização dos diferentes modelos de reajustes?

Price cap

Vantagens:

- Risco de custos não fica com consumidor
- Operador tem incentivo para controlar custos
- Há espaço para transferir ganhos de produtividade
- Relação entre regulador e operador é mais simples e menos sujeita a judicializações

• Desvantagens:

- Calibração do fator X precisa ser bem feita, para não dar retorno excessivo nem inviabilizar a operação (revisões)
- É necessário maior controle sobre a qualidade dos serviços
- Operador pode usar arranjos financeiros para alavancar retorno colocando a operação em risco

Como o modelo de *price cap* se aplicaria na saúde suplementar?

- A essência do *price cap* é o incentivo à redução dos custos gerenciáveis pela operadora
- Proposta EDAP

$$P = P_G * \underbrace{(I_G - X - Y)}_{\text{price cap}} + I_{NG} * (1 - P_G)$$

- I_G é o índice de preços para os custos gerenciáveis, I_{NG} o índice para os custos não gerenciáveis (preços e quantidades), P_G a parcela dos custos gerenciáveis pela operadora, X o aumento de produtividade esperado na parcela gerenciável e Y um “fator de competitividade”

Como medir produtividade ou eficiência neste setor?

- A produtividade é a razão entre a produção (valor adicionado) e uma combinação dos insumos e fatores de produção utilizados pela operadora. Há duas formas de fazer neste caso:
- Mais simples:
 - Produção: indicador do número de planos gerenciados, considerando a composição em termos do tipo de plano
 - Insumos: mão de obra, instalações e equipamentos e materiais e serviços consumidos
- Mais complexo: incorporar também a gestão dos recursos financeiros

Agenda competição

- Setor de saúde suplementar não é monopólio natural (economias de escala / capital intensiva) e barreiras à entrada não parecem significativas
- Necessidade de identificar e eliminar barreiras à entrada que possam existir
- Agenda de promoção da portabilidade:
 - Carência
 - Padronização de planos em categorias



Fed up with how her diet is going, Charlene takes a more serious aim at her target weight.

Observações finais

- Reajustes dos planos de saúde têm ficado acima da inflação e do aumento no valor dos rendimentos
- Causas estão nos custos não gerenciáveis:
 - Mudança da estrutura demográfica mais subsídios cruzados que favorecem os mais velhos
 - Avanços tecnológicos são caros e nem sempre eficazes
 - Judicialização
 - Baixa eficiência: Incentivos ruins ou mesmo perversos no recurso a médicos, laboratórios, clínicas etc.
- É preciso agenda para os custos não gerenciáveis

Obrigado!